

MUSICALIDADE, SUBJETIVIDADE E CULTURA: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA DO GÊNERO MUSICAL *BLUES*

Bruna Ferreira de Oliveira (PIBIC/FA), Guilherme Elias da Silva (Orientador),
Marco Antônio Rotta Teixeira (Coorientador), e-mail: ra102960@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes/Maringá, PR.

Psicologia; Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo.

Palavras-chave: Psicanálise, cultura, blues.

Resumo:

A pesquisa, ainda em andamento, aborda a temática de música e musicalidade, bem como análise do gênero musical *blues*. Para tal, foi realizado um levantamento da literatura psicanalítica envolvendo a arte em Freud, obras de outros autores, artigos, dissertações e teses que articulam música e musicalidade sob viés freudiano. Primeiramente, foi percorrido acerca do processo histórico de consolidação do *blues* enquanto estilo musical. Foram elencados documentários, filmes, bem como dissertação e artigos para embasar a potencial história deste gênero musical. A segunda parte foi destinada ao embasamento metodológico. Privilegiou-se discutir sobre a relevância da arte para a psicanálise, como ela se faz presente na cultura e pela cultura, e, o que a música pode contribuir para este campo de saber. Depois, discutiu-se, majoritariamente, sobre as noções conceituais de fruição estética, formação de grupos e sublimação para sustentar a análise. Na parte analítica, ainda em construção, do *blues*, pretendeu-se engendrar maior entendimento sobre como a música afeta o sujeito, em sua individualidade e subjetividade, mas também estabelecendo comunicação com aquilo que é do âmbito coletivo e cultural. Esse gênero musical, que nasceu em um período de opressão, possibilitou ser um local quase físico de acolhimento, de resistência e de produção de sentido, pois unia pessoas e músicos para cantarem, dançarem e, sobretudo, lamentarem juntos.

Introdução

O presente trabalho pretende compreender, sob lente da psicanálise, como a musicalidade, característica da música, articula indivíduo e cultura como um modo de subjetivação, por meio da análise do surgimento do gênero musical *blues*. O *blues* foi apresentado como maneira de consolidar o enlace teórico realizado durante a pesquisa, gênero musical que se desenvolveu em um período de extremo racismo, no qual o sujeito negro da

sociedade colonial começa a desenvolver suas músicas para suportar as opressões diárias (PINHEIRO, MACIEL, 2011).

O *blues* se configura como movimento social e cultural, além de ser considerado um movimento de resistência da opressão e de elaboração do sofrimento vivido. Ainda mais, ele foi um significativo movimento coletivo, que permitiu manter esses indivíduos interligados com sua cultura natal e sua identidade ancestral (JÚNIOR, 2019).

Portanto, mediante as leituras acerca da psicanálise, arte, música e musicalidade é que se pretende colocar este gênero musical no divã para escutar o que diz o *blues*. Pensando aqui o divã para além da clínica *stricto sensu*, utilizando-se das técnicas de associação livre e atenção flutuante para atentar-se ao fenômeno cultural e coletivo do *blues* (AIELLO-FERNANDES; AMBROSIO; AIELLO-VAISBERG, 2012).

Materiais e métodos

Para a elaboração desta pesquisa, utilizou-se o método qualitativo subsidiado pelo referencial teórico da psicanálise freudiana. Realizou-se uma coletânea de literatura a partir de uma revisão bibliográfica, na qual foi elencado artigos acadêmicos, teses e dissertações vinculadas a arte, música e psicanálise. Também foi privilegiado o documentário *The blues (2003)* de Martin Scorsese, articulando-o com textos da área de história para compreensão do gênero musical blues, o qual serviu como meio de fundamentar e organizar nossas interpretações e discussões.

Resultados e Discussão

Buscou-se, primeiramente, explicitar e compreender a história do *blues*. O *blues*, iniciou-se de forma arcaica e muito original nas lavouras dos senhores de escravos, caracterizando as *work-songs* ou canções de trabalho (JÚNIOR, 2019). Ao roubar suas vidas, os escravocratas, roubavam a forma de viver desses sujeitos. Os indivíduos trazidos do continente africano não poderiam praticar seus costumes diários na maioria das regiões, pois teriam que servir aos senhores dos latifúndios (JÚNIOR, 2019). A música, então, foi uma maneira de manter viva a relação com suas culturas. Cantar, garantia um retorno a sua terra natal, tornou-se uma maneira de preservar o vínculo com a identidade e com suas origens que os constituíam (FEEL..., 2003).

À luz do exposto, o segundo capítulo, discutiu acerca das temáticas de cultura e arte para Freud. Apresentou-se a música enquanto uma arte que provoca, seduz e convoca o ser humano, sendo apreendida de forma diferente em cada cultura, em cada sociedade, e por isso pode contribuir muito com o campo psicanalítico (TAVARES, 2020). A noção conceitual da fruição estética foi elucidada para a compreensão de como a arte afeta o espectador, emergindo emoções e sentimentos diversos.

Os grupos se formam pela identificação a um líder, ideais e desejos em comum (FREUD, 1921), no caso da música, pode-se denotar que grupos são formados para prestigiar um ídolo em comum. O autor da música – ou

de alguma outra obra artística – passa pelo processo sublimatório, possibilitando um novo destino para a pulsão, dessexualizando-a, e possibilitando projetar aspectos contidos no inconsciente naquele espaço artístico (FREUD, 1923). Sendo assim, a sublimação possibilita amenizar angústias. Apesar disso, não retira a pulsão de morte, apenas a silencia, devolvendo o desamparo ao sujeito (FREUD, 1930).

No último capítulo, ainda em desenvolvimento, privilegiou-se analisar o *blues*. Percebeu-se que a música, em sua potencialidade de invocar e afetar o espectador, provoca um prazer estético explicado pela fruição estética. O *blues*, por sua vez, cumpriria papel de potencializar esse fenômeno no sujeito, pois, aquele que cria a música, passando pelo processo sublimatório, ilustra seus conteúdos ainda não desvelados, e o espectador se identifica com eles, projetando os seus próprios afetos na arte, na música. O estilo *bluesista* começou nas lavouras pela voz dos escravos, já que não podiam ter instrumentos. A voz de um convocava um outro, e este, uma outra pessoa para entoar uma canção. Observando aqui a música como uma maneira de expressão de afetos, carregando a musicalidade, isto é, sons que provinham de uma cultura diferente da norte-americana, sons e ruídos apreendidos pelos costumes africanos ou do que foi passado de geração em geração. O *blues* teria sido, mediante nossas buscas, um elemento potencial de identificação para formar grupos de músicos, grupos de fãs para curtirem os músicos e também, teria sido uma maneira de expor e reclamar das opressões, das violências e daquilo que fora proibido e censurado.

Esse gênero musical foi muito repreendido pelos brancos segregacionistas, os quais articularam o *blues* com a figura do mal, do diabo, do inferno. Ainda mais, passaram a proibir as pessoas de escutar ou dançarem *blues*. Nossas pesquisas apontam para um medo de perder o controle daquela população, pois o *blues* evidencia aspectos de outras religiões que não a cristã, letras que denunciam grandes violências, ou seja, o *blues* se configurou como resistência daquele povo escravizado. Resistência também da música, já que o *blues* se utilizava da voz, de instrumentos acústicos, da improvisação.

Conclusões

Como considerações parciais, apreendeu-se que o *blues* foi um movimento de resistência muito relevante social e psicologicamente. Além de que esse gênero musical permitiu subsídio para o estudo da musicalidade, abrindo ponte para trazer o campo da música para a psicanálise.

Agradecimentos

Agradeço a minha família e meus amigos pelo apoio, incentivo e carinho durante todo o processo da iniciação científica. Aos meus orientadores, Guilherme Elias da Silva e Marco Antônio Rotta Teixeira por terem apoiado e estado presente na construção deste trabalho. Gratifico, por fim, ao

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/Fundação Araucária pelo incentivo à realização dessa pesquisa.

Referências

AIELLO-FERNANDES, R.; AMBROSIO, F. F.; AIELLO-VAISBERG, T. M. J. O método psicanalítico como abordagem qualitativa: considerações preliminares. In: JORNADA APOIAR, 10., 2012, São Paulo, SP. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: IPUSP, 2012.

FEEL like going home. **The Blues: A musical journey**. Direção: Martin Scorsese. Produção: Sam Pollard. Estrelando: Ali Farka Touré; Corey Harris; Selif Keita; Son House; Taj Mahal; John Lee Hooker; Keb` Mo` ; Willie King e outros. Roteiro: Peter Guralnick. New Jersey: Vulcan Productions, c2003. Produzido por Columbia Music Video.

FREUD, S. (1921). Psicologia das massas e análise do eu. In: FREUD, S. **Psicologia das massas e análise do eu e outros textos**. 9. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 13-113 (Obras Completas Volume 15). Tradução de Paulo César de Souza.

FREUD, S. (1996). O ego e o id. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud** (Vol. XIX). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1923).

FREUD, S. (1930). O mal-estar na civilização. In: FREUD, S. **O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos**. 11. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 13- 123. (Obras completas Volume 18). Tradução de Paulo César de Souza.

JÚNIOR, R. G. S. **Blues: a música do gueto como elemento cultural no ensino de história**. 2019.183 p. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em história Mestrado – Universidade Federal de Goiás, Unidade acadêmica Especial em História e Ciências Sociais, Catalão.

PINHEIRO, M. S.; MACIEL, F. **BLUES: Manifestação e inserção sociocultural do negro no início do século XX**. Outros Tempos, v 8, n 12, dez. 2011.

TAVARES, L. A. T. **Psicanálise e musicalidade(s): Sublimações, Invocações e Laço Social**. 2014. 167. Tese de Doutorado – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista, Assis.

30º Encontro Anual de Iniciação Científica
10º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



11 e 12 de novembro de
2021